



IBP1091-06

RESPONSABILIDADE SOCIAL COMUNITÁRIA - ESTUDO DE CASO DA SAMARCO NA FAIXA DE MINERODUTO

Edison D. R. Carvalho¹, Lucilene Danciguer², Máira de S. Pereira³, Samuel Macarini⁴

Copyright 2006, Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás - IBP

Este Trabalho Técnico foi preparado para apresentação na *Rio Oil & Gas Expo and Conference 2006*, realizada no período de 11 a 14 de setembro de 2006, no Rio de Janeiro. Este Trabalho Técnico foi selecionado para apresentação pelo Comitê Técnico do evento, seguindo as informações contidas na sinopse submetida pelo(s) autor(es). O conteúdo do Trabalho Técnico, como apresentado, não foi revisado pelo IBP. Os organizadores não irão traduzir ou corrigir os textos recebidos. O material conforme, apresentado, não necessariamente reflete as opiniões do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás, seus Associados e Representantes. É de conhecimento e aprovação do(s) autor(es) que este Trabalho Técnico seja publicado nos Anais da *Rio Oil & Gas Expo and Conference 2006*.

Resumo

Este trabalho avaliou o potencial das iniciativas de responsabilidade social comunitária para a promoção do desenvolvimento socioambiental sustentável. Trata-se de uma pesquisa do tipo quantitativo-qualitativa, aplicada em um estudo de caso, do Programa de Educação e Comunicação para a Responsabilidade Social, realizado pela Samarco Mineração SA em parceria com o Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A pesquisa se concentrou nos municípios de Abre Campo e Matipó, ambos em Minas Gerais. Os resultados mostram que iniciativas de responsabilidade social comunitária, promotoras do desenvolvimento socioambiental sustentável combinam construção de autonomia da comunidade, ações integradas e compartilhadas, mediante a parceria entre os 3 setores sociais.

Abstract

This work studied the potential from community social responsibility adventures to promote the sustainable environmental and social development. The research has been defined as quantitative and qualitative - case study. The case is the Communication and Education Program for Social Responsibility, sponsored by Samarco Mining Company SA, in partnership with the Group of Interdisciplinary Application to Learning and the National Service of Rural Learning. This program has been done in Minas Gerais and Espírito Santo states in Brazil. This research was made in Abre Campo and Matipó counties both in Minas Gerais state. The results indicate that community social responsibility for promotion of the sustainable environmental and social development should combine building of community autonomy and integrated adventures through partnership among the 3 social sectors.

1. Introdução

¹ PhD, Mestre, MBA, Geólogo, Gerente Geral, Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem.

² Mestre, Antropóloga, Coordenadora, Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem.

³ MBA, Administradora, Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem.

⁴ Biólogo, Coordenador, Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem.

A escolha do tema - iniciativas de responsabilidade social comunitária para a promoção do desenvolvimento socioambiental sustentável - aconteceu em razão do interesse em fazer uma pesquisa sobre o Programa de Educação e Comunicação para a Responsabilidade Social (PROECOS), realizado na faixa do mineroduto da Companhia Samarco de Mineração S. A.¹ (figura 01). Este estudo se concentrou nos municípios mineiros de Abre Campo e Matipó. O PROECOS é uma iniciativa da empresa, implementada pelo GAIA², em parceria com o poder público e o terceiro setor locais e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR).



Figura 01. Localização da faixa de mineroduto nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo (Brasil), com destaque para as cidades de Abre Campo e Matipó (MG).

Realizou-se um diagnóstico com 45 produtores rurais, que resultou em informações sobre as condições de saúde, educação, renda, visão sobre a empresa etc. Este relatório orientou as próximas fases. A mobilização de lideranças comunitárias, proprietários rurais, prefeitos e secretários, professores etc, ocorreu mediante os seminários, aproximando os representantes da Samarco e do GAIA com aqueles públicos. Na fase de formação, ocorreram capacitações que aprimoraram o processo produtivo: qualidade do café; olericultura básica; associativismo, produtividade do leite e gestão da propriedade. Também foram realizados cursos de elaboração de projetos para captação de recursos a fundo sem retorno. Dois projetos, construção de padaria e ampliação de creche, já foram totalmente financiados por instituições apoiadoras de projetos comunitários. Cursos de educação ambiental, segurança e saúde operacional e convivência com instalações da Samarco também foram realizados. Essas atividades ocorreram de agosto de 2004 a novembro de 2005.

2. Objetivos, Justificativa do Estudo, Problema de Investigação e Hipótese

Os objetivos são aumentar o conhecimento e discutir algumas implicações sobre as ações de responsabilidade social comunitária e o seu potencial para promover o desenvolvimento socioambiental sustentável. A responsabilidade social comunitária é entendida como a capacidade das instituições do 1º, 2º e 3º setor responderem de forma integrada e sustentável, ambiental, social e econômica, às demandas da sociedade contemporânea. O problema de investigação é: como as iniciativas de responsabilidade social comunitária, podem promover o desenvolvimento socioambiental sustentável. A hipótese para este trabalho é que o resultado de ações de responsabilidade social comunitária, é diretamente proporcional a maturidade, abrangência, interesses compartilhados e resultados de parcerias intersetoriais.

¹ A Companhia Samarco SA de Mineração é 100% exportadora de minério de ferro. A mina está em Mariana (MG) e o terminal de embarque é em Ponta Ubu, no município de Anchieta (ES). O transporte do minério é realizado pelo mineroduto. A composição do capital acionário da empresa é 50% para a Companhia Vale do Rio Doce e 50 % para a BHP Billington.

² O Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem, GAIA, é uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, que atua desde 1990, implementando projetos de educação e comunicação para meio ambiente, segurança e saúde operacional e responsabilidade social comunitária. Tem atuação nacional envolvendo empresas, governos, entidades do terceiro setor e comunidades no entorno de empresas.

3. Ações Filantrópicas e Assistenciais, Investimento Social Privado, Responsabilidade Social Empresarial e Responsabilidade Social Comunitária - Temas Complementares e com Significados Diferentes

Com maior ou menor intensidade, as ações de filantropia, e assistenciais sempre foram realizadas pelas corporações com os seus empregados e familiares e com comunidades circundantes. Essas iniciativas, de forma geral, resolviam o problema de curto prazo e o perpetuavam no longo prazo. Um passo adiante são as ações de investimento social privado, que se caracterizam por maior planejamento, sistematicidade e monitoramento do repasse de recursos privados para ações sociais de caráter público, como definido por Raposo (2005). Também podem ter ou não uma conexão maior com o negócio e com a estratégia de gestão, governança e marketing da empresa, bem como realizar articulação intersetorial para fins sociais específicos, como a parceria com o Estado, indicadas por Marcovitch (2004) e Dowbor (2004, 2003). Pode-se afirmar que especialmente a partir de meados dos anos 1990, além de se manter competitiva e gerar lucro, passou-se a incorporar na gestão de negócio empresarial, o conceito de responsabilidade social corporativa, priorizando a gestão ambiental e da segurança e saúde dos trabalhadores e cuidando da qualidade do ambiente organizacional e de seus processos, produtos e serviços. Há a preocupação em atender a legislação e implementar sistemas de auto-regulação³; gerar empregos e ganhos e se relacionar bem com os *stakeholders*, incluindo a comunidade no entorno. Trata-se de uma versão moderna e mais ética de gerir uma empresa com responsabilidade social, com o que também concorda Fischer (2003, 2002). Este tipo de responsabilidade tem um caráter predominantemente intramuros, mesmo considerando os desdobramentos fundamentais extramuros e tem um agente principal e protagonista bem definido - a empresa. Além disso, as condições de suporte do ecossistema natural planetário são consideradas a reboque de uma determinante principal - a econômica e não o contrário. Ao avaliar que sem o suporte da natureza não há economia e nem mercado, seria mais simples estabelecer que na base de toda a atividade humana deve estar a dimensão ambiental ou natural seguida pelas demais, como indicado por Cavalcanti (1995). Ao conceito de responsabilidade social empresarial, conecta-se o da responsabilidade social comunitária, quando ela é intersectorial e integra as dimensões sociais, econômicas e ambientais. Estas reflexões alinham-se as de Franco (2003: 63), sobre a interação da empresa com os demais setores, e são interpretadas pelos autores desta pesquisa como o caminho interinstitucional das ações de responsabilidade social comunitária. “A capacidade de desenvolvimento das organizações da nova sociedade-civil depende, cada vez mais, das suas relações com o Estado e com o mundo empresarial. Por outro lado, a sociedade contemporânea começa hoje a cobrar - e amanhã passará a exigir - a responsabilidade social das empresas”. A responsabilidade social comunitária vai além das relações tradicionais da empresa protagonista com os *stakeholders*. Caracteriza-se pelo compromisso com padrões de desenvolvimento sustentável comunitário, mediante organização e ação de parceiros intersetoriais, desdobramentos em políticas públicas e aplicação de tecnologias sociais.

4. População da Pesquisa, Procedimentos para a Coleta e Análise de Dados

Dezoito proprietários rurais, com terras atravessadas pelo mineroduto da Samarco; vinte e três representantes de entidades do terceiro setor; líderes de sindicatos e associações, parceiros na implementação das ações e professores/diretores de escolas públicas; sete prefeitos e secretários municipais; e dois gerentes da Samarco das áreas de meio ambiente, segurança e saúde operacional, relacionamento com comunidades e responsabilidade social.

Esta pesquisa cumpriu os seguintes passos para a coleta de dados: levantamento bibliográfico e proposição conceitual sobre o tema da responsabilidade social comunitária; definição da metodologia de pesquisa, estabelecendo a sua base teórica - qualitativa e estudo de caso; elaboração de uma questão (apêndice 01); realização do levantamento de dados com a população da pesquisa. A abordagem da população alvo da pesquisa, durante a aplicação da pergunta (apêndice 01), ocorreu de maneira pessoal. As respostas de cada pergunta foram preenchidas em ordem de prioridade. As respostas de número 01 são sempre as mais prioritárias. A opção “outros” também foi apresentada. Foram realizadas 50 entrevistas no total, o que gerou 350 respostas.

Os cuidados acima favoreceram a análise dos dados, a categorização, o ordenamento das escolhas realizadas e a rica comparação de respostas dos diferentes públicos, baseando-se sempre em uma única base de perguntas e alternativas de respostas. Na opção “outros” (especificar) - foram geradas respostas abertas e aleatórias. Apenas os gerentes da Samarco deixaram de preencher algumas alternativas de respostas, o que foi interpretado como “não se

³Implementação de sistemas de gestão integrada, baseando-se nas normas ISO, *International Standartization Organization*, para qualidade, meio ambiente, segurança e saúde operacional e responsabilidade social; *Social Accountability*, para responsabilidade social; *British Standart* para segurança e saúde operacional, *Responsible Care*, para gestão integrada da indústria química. Aplicação de modelos de melhoria contínua de responsabilidade social seguindo padrões criados pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e pelo *Global Report Iniciativities*; elaboração de Balanço Social do Ibase, aplicação do *Dow Jones Sustainability Index* entre outros.

aplica”. Estes procedimentos facilitaram a reflexão e inferências e ponderações teóricas mais abrangentes, além do estudo em questão. Alguns passos orientadores da análise dos dados são apresentados a seguir: definição clara dos procedimentos para a análise dos dados; estabelecer um diálogo entre a bibliografia e os dados analisados e comparados; indicar resultados e potencialidades das ações de responsabilidade social comunitária para o desenvolvimento socioambiental sustentável; agregar elementos conceituais para o tema da responsabilidade social comunitária e do desenvolvimento socioambiental sustentável. Cada uma das respostas (prioridades) foi contabilizada em uma planilha, estando ilustradas nos gráficos a seguir, base para as análises e reflexões. A abscissa (X) mostra a distribuição de prioridades e a ordenada (Y) os intervalos com a frequência das alternativas. As prioridades foram ordenadas em seqüência decrescente de importância da 1ª a 6ª. Para uma mesma prioridade têm-se diversas opções, com frequências variáveis, de modo que a frequência total das opções por prioridade sempre totalizem 100%. De modo semelhante, as opções para cada uma das prioridades também devem tender a 100%. Observe o exemplo do gráfico a seguir. Para facilitar a análise e a leitura dos dados, optou-se pelas seguintes categorias de análise: alta Prioridade: opção nas prioridades no. 01 e 02 com a soma das frequências maior ou igual a 30 %; média prioridade: opção na prioridade no. 03, com frequência maior ou igual 15%; baixa prioridade: opção nas prioridades no. 04, 05 e 06, com a soma das frequências maior ou igual a 30%. As opções “outros” e “não se aplica” foram apontadas, independentemente dos critérios acima.

4.1. Proprietários Rurais

Os proprietários rurais têm sua propriedade atravessada pelo mineroduto. É um público bastante crítico e manter um relacionamento saudável é estratégico para a empresa. As respostas indicadas na figura 2 versam sobre a utilidade das ações de responsabilidade social comunitária da Samarco. Com alta prioridade, 84%, consideram que é para “melhorar a gestão ambiental e de segurança e saúde da comunidade”. “Colaborar no equacionamento das demandas socioeconômicas da comunidade” tem 33%, 22 % e 45% das respostas, como alta, média e baixa prioridade. “Fortalecer o relacionamento com demais empresas - poder público - terceiro setor”, representa 83% das opções, como média e baixa prioridade. Com baixa prioridade tem-se: “fortalecer o negócio e a lucratividade da empresa com 72%; o “relacionamento com órgãos reguladores/atendimento a legislação”, com 66%, e a “imagem e marca da empresa”, com 61% das opções. É prioritária a expectativa de que a empresa pratique gestão ambiental e para segurança e saúde operacional com efetividade. É um público muito preocupado com essa temática, pois o empreendimento da empresa - mineroduto - representa certo risco de impacto direto na propriedade, além de potenciais riscos a saúde e segurança pessoal. Priorizam medianamente a empresa fortalecer o relacionamento interinstitucional promotor de parcerias e alianças estratégicas, como um caminho promissor para o exercício da responsabilidade social comunitária de cada setor. O potencial da institucionalização é reforçado por Dowbor (2003) ao discutir a importância da dimensão institucional como elemento fundamental para estimular o surgimento de parcerias fomentadoras de soluções socioambientais. Não priorizam o relacionamento da empresa com órgãos reguladores/atendimento à legislação. Não atentaram claramente ou não acreditam na oportunidade de relacionamento e parceria tanto para a empresa, quanto para os próprios proprietários rurais. Isso sem considerar o poder regulador que estes órgãos possuem junto à iniciativa privada. Também não consideram importante o fortalecimento de imagem e marca da empresa. O que esperam são ações.

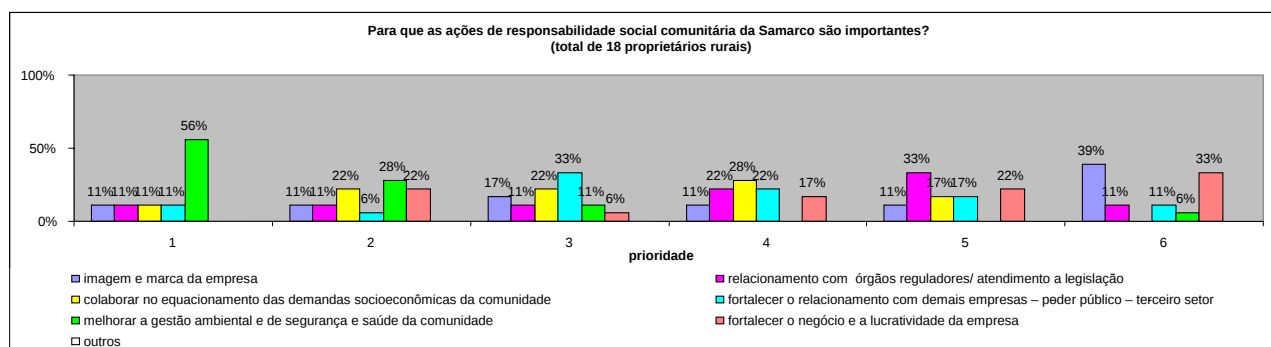


Figura 2: Amostragem dos proprietários rurais, apêndice 1

4.2. Representantes de Entidades do Terceiro Setor e Professores/Diretores de Escolas Públicas

Este público é formado por representantes de entidades do terceiro setor e professores/ diretores de escolas públicas locais. São lideranças formadoras de opinião, em geral muito críticas, atuantes e engajadas na busca de soluções para os problemas socioambientais locais e regionais.

As respostas indicadas na figura 3 tratam da importância das ações de responsabilidade social da Samarco. Tem-se duas alternativas com alta e média prioridade; “fortalecer o relacionamento com demais empresas - poder

público - terceiro setor, com 92%, e “melhorar a gestão ambiental e de segurança e saúde da comunidade”, com 74%. “Colaborar no equacionamento das demandas socioeconômicas da comunidade”, apresenta-se com 35%, 30% e 35%, respectivamente alta, média e baixa prioridade. Com baixa prioridade têm-se duas alternativas empatadas com 78%; “imagem e marca da empresa” e “relacionamento com órgãos reguladores/atendimento a legislação”. Ainda com baixa prioridade tem-se, com 74%, “fortalecer o negócio e lucratividade da empresa”. Os dados reforçam a importância do fortalecimento das relações interinstitucionais, no fomento a futuras parcerias e alianças estratégicas, visando o equacionamento de demandas socioeconômicas da comunidade, como já indicado por Fischer (2002) e Franco (2003). É destacada a preocupação com as questões de gestão ambiental e de segurança e saúde operacional. As inquietações de Cavalcanti (1995) com relação a insustentabilidade do modelo de sociedade contemporânea se alinham em parte às preocupações desse público, demonstradas na priorização da gestão socioambiental. Não é prioritária a relação com os órgãos reguladores/atendimento a legislação, provavelmente porque este público, como os proprietários rurais, ainda não enxergou que essas instituições podem viabilizar ou não as operações da empresa. O poder de influência destes órgãos nos negócios e investimentos da empresa pode representar oportunidade de parcerias para o equacionamento de diversos tipos de demandas comunitárias. Também é pequena a importância atribuída para a imagem e marca da empresa.

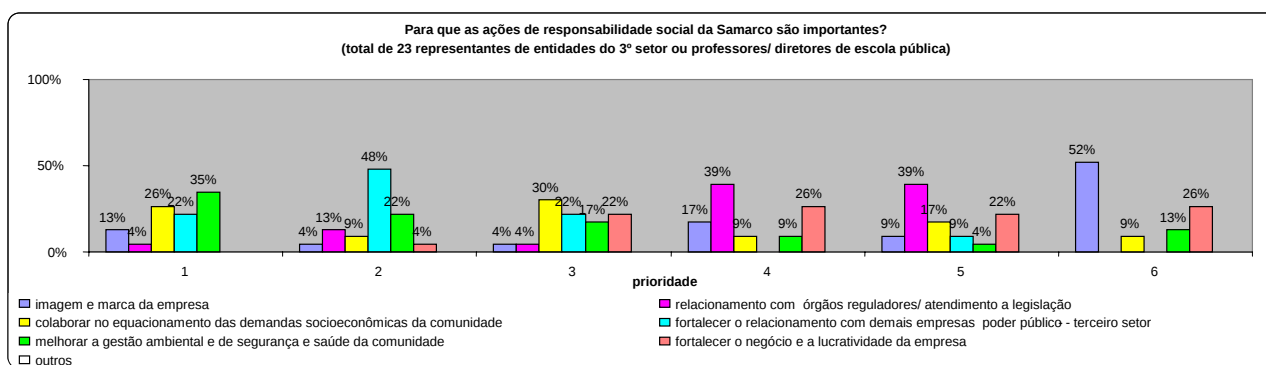


Figura 3: Amostragem dos representantes de entidades do terceiros setor e diretores de escolas, apêndice 1

4.3. Prefeitos e Secretários Municipais

Por representar o poder constituído nos municípios e ter a incumbência da gestão social, econômica e ambiental; prefeitos e secretários municipais são parceiros estratégicos desde a concepção à implementação de programas de responsabilidade social comunitária. As respostas apresentadas na figura 4 revelam a importância das ações de responsabilidade social da Samarco. Com alta prioridade, apresenta-se a “imagem e marca da empresa”, com 71%. Com alta e baixa prioridades tem-se o “relacionamento com órgãos reguladores/atendimento a legislação”, com 43% cada uma. Com média e baixa prioridade ocorrem “melhorar a gestão ambiental”, com 85%; e “colaborar no equacionamento das demandas socioeconômicas da comunidade”, com 86%. São baixas as prioridades “fortalecer o relacionamento com demais empresas - poder público - terceiro setor”, com 72%; e “fortalecer o negócio e a lucratividade da empresa”, com 58% das opções.

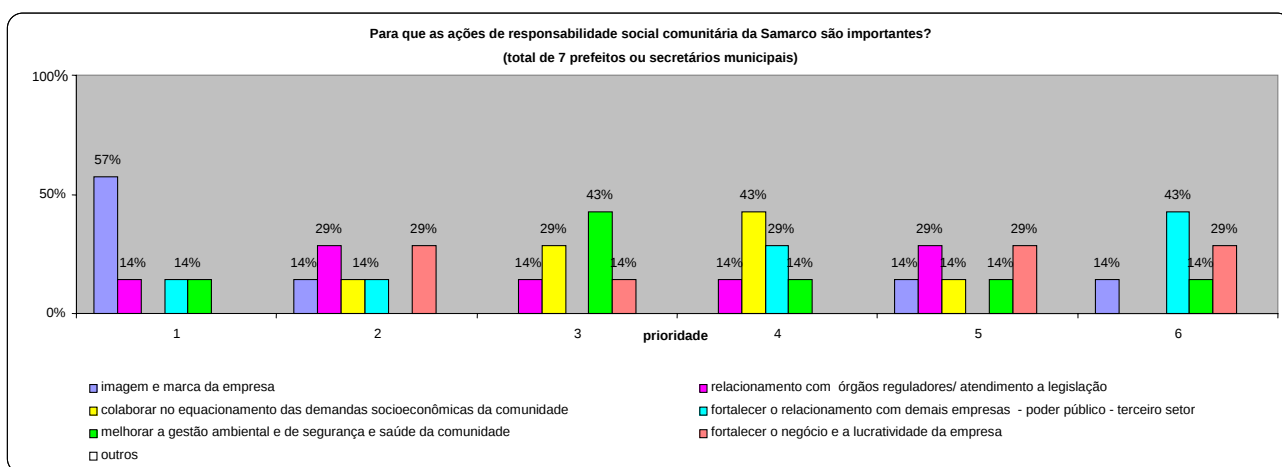


Figura 4: Amostragem dos prefeitos ou secretários municipais, apêndice 1.

Este público divide sua opinião sobre a importância dos órgãos reguladores/atendimento à legislação, o que pode estar relacionado à falta de clareza do papel e da importância desses órgãos, como já indicado para os públicos analisados anteriormente. Diferentemente desses públicos, as lideranças políticas priorizam fortemente a importância da imagem e marca da empresa e isso pode estar relacionado à lógica do poder que rege as organizações do primeiro setor, como indicado por Marcovitch (2005). Apesar do avanço com relação à concretização de parcerias intersetoriais, os prefeitos e ou secretários municipais acham que as ações de responsabilidade social comunitária da empresa são pouco importantes para o relacionamento com demais empresas - poder público - terceiro setor. Também atribuem importância mediana para o equacionamento das demandas ambientais e de segurança operacional.

4.4. Gerentes da Samarco

Este público é formado por gerentes e coordenadores da companhia, responsáveis pela gestão de meio ambiente, segurança, saúde, comunicação, relacionamento com comunidades e responsabilidade social.

As respostas apresentadas na figura 5 demonstram a importância das ações de responsabilidade social comunitária da Samarco. Como alta prioridade tem-se “colaborar no equacionamento das demandas socioeconômicas da comunidade”, com 100%. Com alta e média prioridade são apresentadas as alternativas de “imagem e marca da empresa” e “fortalecer o relacionamento com demais empresas - poder público - terceiro setor”, cada uma com 100%. Com alta e baixa prioridades ocorrem: “melhorar a gestão ambiental e de segurança e saúde da comunidade” e “fortalecer o negócio e a lucratividade da empresa”, cada uma com 50%. Como média e baixa prioridade apresenta-se o “relacionamento com órgãos reguladores/atendimento à legislação”, com 100% das opções. O fato dos gerentes da empresa colocarem três alternativas para a segunda prioridade e duas para a terceira, permitem interpretar que essas alternativas isoladas não se aplicam no exercício da responsabilidade social comunitária da Samarco. O esforço é para que elas aconteçam ao mesmo tempo. Este caso permite a interpretação de que a empresa acredita que elas são indissociáveis. Uma não acontece sem a outra. A mesma reflexão se aplica para as duas alternativas atribuídas à terceira prioridade.

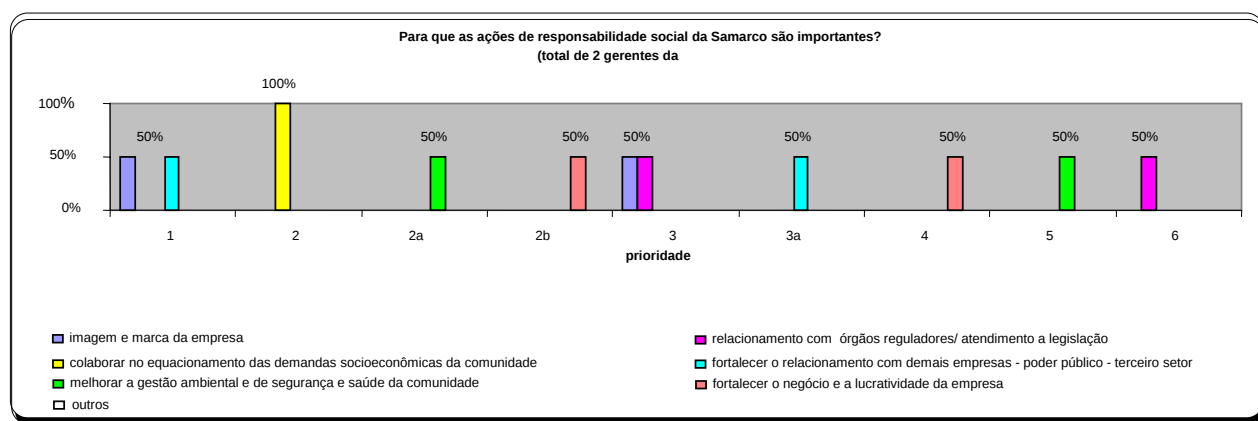


Figura 5: Amostragem dos gerentes da Samarco, apêndice 1

Os dados permitem afirmar que as ações de responsabilidade social comunitária contribuem para os três setores. A relação com órgãos fiscalizadores, considerada de média a baixa prioridade, como nos demais públicos analisados, é muito significativa. Não seria uma ameaça que pode se transformar em oportunidade? Ainda com alta prioridade e não se aplica ocorrem duas opções: “articuladora das parcerias e das ações sustentáveis” e “participar das alianças intersetoriais” (item outros), com 50% cada. Com média prioridade e não se aplica verificou-se “doadora/ investidora de recursos em função de demandas locais legítimas”, com 50%. Com baixa prioridade apresenta-se “gestora de ações em parceria”, com 50% e não se aplica.

5. Conclusões

As ações de responsabilidade social comunitária podem promover o desenvolvimento socioambiental sustentável, mediante a concretização de parcerias entre a empresa, o Estado/prefeitura e as organizações do terceiro setor, visando o equacionamento de temas demandatórios da sociedade civil contemporânea. A responsabilidade social comunitária é um tipo de responsabilidade que alinha o compromisso da responsabilidade social empresarial, ao encaminhamento que o setor público precisa dar às demandas comunitárias legítimas, e à implantação das tecnologias sociais que o terceiro setor vem desenvolvendo para a construção de um mundo socialmente mais justo e

ambientalmente mais correto. Promover esse tipo de desenvolvimento é uma ação complexa e que precisa envolver concomitantemente e com igual priorização as três áreas: social, econômica e ambiental. A clareza dos papéis de cada parceiro deve ser buscada continuamente, implicando em capacitações e instrumentalização dos três setores, além do aprendizado saudável das respectivas culturas, ritmos e modo de ver e fazer socioambiental. Não é algo automático, é preciso respeito mútuo, recíproca valorização e persistência.

Embora haja uma expectativa da comunidade sobre o potencial protagonista da empresa; a identidade institucional e a gestão das ações de responsabilidade social comunitária devem ser predominantemente tripartite. Este arranjo interinstitucional tem o potencial de sinergia e de encaminhamento das ações com maior competência, transparência e exercício democrático. De forma gradual a gestão das ações pode evoluir para que os representantes da comunidade, primeiro e terceiro setor, tenham maior autonomia, como desejam. Quanto mais se caminhar para a integração, capacitação e profissionalização dos parceiros gestores, melhor para a sustentabilidade das ações.

Cabe ao primeiro e segundo setor o maior investimento de recursos por serem considerados pelos demais públicos, os mais capazes para isto. No entanto como eles também têm o potencial de articular novas parcerias e ações sustentáveis, o foco da obtenção de recursos é muito mais ampliado e envolve outros parceiros também; ou seja, o investimento de recursos não é visto apenas como responsabilidade da empresa e da prefeitura, mas de um conjunto de parceiros que devem ser prospectados. Não se trata, portanto, de se considerar a empresa e mesmo a prefeitura os grandes e únicos patrocinadores; mas de construir uma rede de apoiadores de projetos socioambientais sustentáveis, com a *expertise* e influência da empresa e da prefeitura/Estado. Para isso acontecer é importante clareza de objetivos, planejamento e foco em resultados. Essa rede de parceiros pode ter escala local a global, ser intersetorial e conter parcerias de diversas naturezas - financeira, logística, técnica etc.

É uma preocupação recorrente que as ações de responsabilidade social comunitária minimizem o nível de degradação socioambiental presente nas comunidades e na sociedade contemporânea, mediante o investimento no capital humano e o fortalecimento do tecido social, fundamental para o desenvolvimento local sustentável. A organização comunitária e a profissionalização também são base para o alcance desse desenvolvimento. Para a Samarco, o desafio é colaborar no alinhamento das expectativas dos diferentes públicos da comunidade. Isso representa uma oportunidade única de focar o investimento dos recursos em demandas que levem ao real desenvolvimento socioambiental sustentável e aumente o impacto positivo de suas ações de responsabilidade social comunitária.

É freqüente a opção de que demandas filantrópicas e pontuais sejam substituídas por investimento no capital social. A demanda não é no sentido de que a empresa ajude a comunidade no que ela precisa, assumindo em parte o papel do Estado/prefeitura, mas que ela cumpra com seus papéis econômico, gerando emprego e renda na comunidade; social, contribuindo com a geração de autonomia local e estimulando o desenvolvimento de novas lideranças e o empoderamento local; e ambiental, desenvolvendo tecnologias limpas, buscando melhoria contínua de processos e informando a comunidade sobre seus modelos de gestão, melhorias ambientais, de segurança e saúde. A empresa não se envolver ou fazê-lo pontualmente é algo não mais considerado pela comunidade. Ela espera um papel ativo da empresa e disso dependem as possibilidades de um bom relacionamento interinstitucional. É freqüente a cobrança de que a empresa se envolva diretamente no equacionamento de demandas legítimas e isso já foi incorporado como algo fundamental para o diálogo e o relacionamento comunitário.

Um bom exemplo é a preocupação muito recorrente do público da pesquisa com a gestão das condições de meio ambiente, segurança e saúde operacional nos trajetos e no entorno das instalações da empresa. Isso significa a minimização da exposição da comunidade no entorno aos riscos, mediante a informação sobre as condições de operação, segurança e saúde e uso de tecnologias ecoeficientes. Estes fatos evidenciam uma cidadania ativa e uma preocupação com a sustentabilidade das ações em níveis sociais, econômicos e ambientais. Para a empresa este aspecto é vital, considerando que as instalações estão distribuídas por 25 municípios em 2 estados, como indicado na figura 01.

A percepção de responsabilidade comunitária que se observou nos dados desta pesquisa, é uma das conclusões fundamentais para o alcance da efetividade das ações de responsabilidade social comunitária para a promoção do desenvolvimento socioambiental sustentável. O caminho das parcerias reforça-se como promessa de “soma de *expertises*” para a solução de demandas comunitárias legítimas.

Os órgãos ambientais de regulamentação contribuem com o aumento desta demanda quando passam a exigir o relacionamento e o aval dos *stakeholders* para a aprovação de licenças e concessões. Não criar os caminhos para esse novo modelo pode significar inviabilização de obras futuras ou mesmo a operação no médio-longo prazo. Essas ações de responsabilidade social comunitária, promotoras do desenvolvimento socioambiental sustentável fortalecem o relacionamento interinstitucional com todos os stakeholders, fortalecendo a imagem e a marca da empresa como socialmente responsável. Isso tem diversos desdobramentos incluindo uma melhor relação com os próprios órgãos reguladores e de legislação, o que é fundamental para a sustentabilidade do negócio da própria empresa. A questão concreta é que quanto melhor a imagem da empresa em termos de ações de responsabilidade social comunitária, melhor será o seu relacionamento com os órgãos ambientais, visando a obtenção de diversos tipos de licenças e aprovação de relatórios diversos. Nisso há mais oportunidades que ameaças! Também é importante para a comunidade, pois motiva a empresa a realizar mais ações sustentáveis. Os públicos desta pesquisa não percebem claramente este alinhamento entre negócio, órgãos ambientais e às ações de responsabilidade social comunitária. Estão focados nos resultados imediatos de melhorias socioambientais.

Estar atento para as demandas dos *stakeholders* fortalece a longevidade do próprio negócio da empresa. Os proprietários rurais se preocupam com as oportunidades de emprego e renda geradas pela empresa e com as questões de risco operacional do mineroduto; os representantes de entidades do terceiro setor e professores/diretores de escolas públicas estão atentos às questões ambientais e podem se tornar parceiros da empresa para a divulgação de informações de segurança, saúde e operação da faixa de servidão do mineroduto. Os prefeitos/secretários municipais podem ser parceiros na promoção do desenvolvimento comunitário. É um tipo de relação ativa e empoderadora, em que cada um vem para somar, não para subtrair.

Este ponto é algo fundamental para ser compreendido, pois no lugar de velhas iniciativas como doação, assistencialismo permanente, atendimento de questões pontuais entre outras; constroem-se relacionamentos ativos e participativos, em que os resultados dessa sinergia e integração são compartilhados por todos os setores. Não há um que fique com o maior ônus. É necessário que os três setores encontrem as sinergias para potencializar as ações antes realizadas isoladamente e alavancar resultados sustentáveis. A empresa deve desenvolver a percepção de seus gestores para encontrar as oportunidades de investimento em ações que se somem as demandas de cada público e assim, encontrar a sinergia para a maximização dos resultados e a conseqüente transformação socioambiental sustentável na comunidade. É necessária também uma gestão empresarial que equilibre crescimento econômico, preservação ambiental e desenvolvimento social comunitário, sem o receio da criação de compromisso permanente com a comunidade.

Considerando que a Samarco é uma empresa 100% exportadora de *commodities*, ter um alto nível de responsabilidade social comunitária agrega para a relação com demais *stakeholders*, como acionistas, agentes financiadores etc, pois é crescente a compreensão da sociedade contemporânea sobre a importância da responsabilidade social dentro e fora da empresa. Pode-se afirmar que o conceito de responsabilidade social comunitária é um elemento agregador ao negócio e à lucratividade sustentável da empresa no médio-longo prazo. A sua incorporação deve promover mudanças no diálogo intersetorial, aprimorando a discussão do encaminhamento das demandas sociais. É sugerido que a Samarco, na busca da sustentabilidade das suas ações, avalie o quanto essa política já está incorporada nos seus processos e a alinhe à sua estratégia corporativa.

A responsabilidade social comunitária deve promover o desenvolvimento socioambiental sustentável. Essa equação semântica pressupõe também uma revisão nos padrões de consumo e uso do planeta. Significa dizer que a gestão ambiental não pode ser vista apenas como a gestão dos aspectos ambientais das atividades da empresa como muito discutido nesta pesquisa, mas também a gestão dos recursos naturais, especialmente os não renováveis, de forma mais sustentável. Nesta visão, otimizar ao máximo os aspectos econômicos do negócio deve estar de fato integrado aos benefícios gerados a todos os *stakeholders*. O responder pelo socioambiental comunitário deve significar o compartilhar dos esforços e resultados alcançados, sem prejuízo para as gerações futuras e para o sistema biótico e abiótico.

A responsabilidade social comunitária deve funcionar como ponto de partida para a construção das regras econômicas e não o contrário, como esta pesquisa indicou sistematicamente. Considerando que este tipo de responsabilidade promove o desenvolvimento socioambiental sustentável, deve-se propor em lugar de sempre mais consumo, apenas aquele que pode ser realizado de forma sustentável. Trata-se de um paradigma que se recusa a excitar a gestão empresarial e o desejo humano além de limites razoáveis e solidários. Uma forma de gestão que pelo menos reconsidere e reflita sobre este ritmo acelerado e determinista do Mercado e da economia, como prioritários para o que vem depois e como conseqüência. O desejo de consumo e de lucro voraz seria substituído por uma ética de mais responsabilidade com o planeta e com o próximo e com as demais formas de vida. Considerando que valores individuais promovem a mudança socioambiental, os seres humanos aprofundariam seu senso de responsabilidade com relação a sua casa - o planeta Terra - e com as futuras gerações, adotando uma forma de vida mais austera. As chances de uma comunidade global social, ambiental e economicamente mais sadia aumentariam muito.

6. Referências Bibliográficas

- DOWBOR, L. *Redes de apoio ao empreendedorismo e tecnologias sociais* <http://ppbr.com/ld/04redesapoio.doc>, nov/2004
- DOWBOR, L. *Política Econômica e Social: os Desafios do Brasil* <http://ppbr.com/ld/04redesapoio.doc>, jan/2003
- FISCHER, R. M. Responsabilidade social: o desafio de colaboração In Boog, G. e Boog M. (org) *Tempo de convergir*. São Paulo, Gente. 2003
- FISCHER, R. M. *O desafio da colaboração; práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro setor*. São Paulo, Gente. 2002
- FRANCO, A. *Terceiro Setor: A Nova Sociedade Civil e seu Papel Estratégico para o Desenvolvimento*. AED, Brasília, 2003, 124p.
- MARCOVITCH, Jacques. *3º Setor Desenvolvimento Social Sustentado*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

RAPOSO, Rebeca. *O Investimento Social privado*, MBA Gestão e Empreendedorismo Social, Fundação Instituto da Administração. Aula ministrada em 15 de julho de 2005.

7. Apêndice 1

Nome do Entrevistado (não obrigatório), instituição, cidade. As perguntas têm uma série de respostas (alternativas) que devem ser priorizadas em ordem numérica. A resposta número 1 é sempre a mais prioritária. Para que as ações de responsabilidade social comunitária da Samarco são importantes? () imagem e marca da empresa, () relacionamento com órgãos reguladores/atendimento a legislação, () colaborar no equacionamento das demandas socioeconômicas da comunidade, () fortalecer o relacionamento com demais empresas - poder público - terceiro setor, () melhorar a gestão ambiental e de segurança e saúde da comunidade; () fortalecer o negócio e a lucratividade da empresa, () outros (especificar).